



Programa do PCN

Capítulo 1 – A Necessidade Histórica do PCN

O Partido da Causa Negra (PCN) nasce como resposta à urgência histórica de um povo que há mais de cinco séculos resiste à opressão. A experiência brasileira demonstra que nenhuma democracia é plena se a maioria da população – formada por pessoas negras – permanece excluída dos espaços de poder e decisão.

A escravidão, que perdurou por mais de trezentos anos, moldou a estrutura econômica, social e cultural do Brasil. A chamada “abolição” de 1888 não significou liberdade real, mas apenas a mudança de condição jurídica. Sem terra, sem trabalho digno, sem políticas de reparação, o povo negro foi lançado à marginalização. Essa exclusão inicial atravessou os séculos e se transformou em desigualdade estrutural.

Hoje, os números escancaram a necessidade do PCN:

- A população negra é maioria entre os pobres, desempregados e subempregados.
- Jovens negros são as principais vítimas de homicídios no país, compondo mais de 75% das mortes violentas.
- Mulheres negras recebem os menores salários e enfrentam a maior carga de violência doméstica e obstétrica.
- A representação política negra no parlamento e nas instâncias de poder está muito abaixo de sua presença demográfica.

O racismo no Brasil não é apenas um preconceito individual, mas um sistema que organiza a vida social. Ele define quem tem acesso a educação de qualidade, quem ocupa os melhores empregos, quem habita os centros ou as periferias, quem é visto como suspeito ou cidadão. É o que chamamos de **racismo estrutural**, a engrenagem invisível que perpetua privilégios e exclusões.

O PCN surge, portanto, não como um partido “para negros”, mas como o **partido da democracia verdadeira**. Sem igualdade racial, não há democracia. Sem protagonismo negro, não há soberania popular. O Brasil precisa se reconstruir em bases antirracistas, e essa tarefa não pode ser delegada a partidos que historicamente ignoraram ou relegaram a segundo plano a questão racial.

O PCN é a voz organizada da resistência que vem dos quilombos, das periferias, dos movimentos negros, das lutas culturais, da juventude, das mulheres negras, dos trabalhadores e trabalhadoras que enfrentam a exploração. Ele é fruto de uma longa caminhada que passa por Zumbi dos Palmares, Dandara, Luiz Gama, Carolina Maria de Jesus, Abdias do Nascimento e tantas lideranças anônimas que, com coragem, abriram caminho para que hoje possamos afirmar: chegou a hora de o povo negro governar.

O partido nasce para canalizar a energia da luta em projeto político. Para transformar indignação em força organizada, resistência em poder popular. Para ocupar os espaços institucionais e, ao mesmo tempo, manter viva a chama da mobilização de base. O PCN é, acima de tudo, o instrumento histórico de uma transformação que já está em curso: a transição de um Brasil desigual e racista para um Brasil democrático e antirracista.

Assim, o PCN se apresenta ao povo brasileiro não apenas como mais um partido político, mas como **necessidade histórica**. Uma necessidade que vem da vida concreta da maioria da população, que clama por igualdade, dignidade e justiça. Uma necessidade que não pode mais esperar.

Capítulo 2 – Princípios do Partido da Causa Negra

O Partido da Causa Negra (PCN) não nasce apenas para disputar eleições. Ele nasce com uma **base de princípios** que orientam sua ação e sua identidade. Esses princípios não são circunstanciais nem adaptáveis às conveniências do momento. São compromissos históricos, construídos a partir da luta do povo negro e dos setores progressistas do Brasil e do mundo.

1. Antirracismo como eixo central

O racismo é a base que estrutura a desigualdade no Brasil. Combatê-lo não é uma bandeira isolada, mas o núcleo da luta por democracia e justiça social. O PCN tem como missão inegociável o enfrentamento do racismo em todas as suas dimensões – institucional, cultural, econômico, político e simbólico. Ser antirracista é condição para ser democrático.

2. Igualdade racial e justiça social

Não há liberdade sem igualdade, e não há igualdade sem reparação. O PCN defende políticas afirmativas, reparatórias e transformadoras. Nosso compromisso é com a redução radical das desigualdades sociais e raciais, com a inclusão da população negra em todas as esferas de poder, e com a construção de uma sociedade justa, na qual cor da pele não determine o destino de ninguém.

3. Feminismo negro como centralidade

As mulheres negras estão na base da pirâmide social brasileira: acumulam opressões de raça, gênero e classe. Mas também estão na linha de frente das lutas, sejam elas comunitárias, sindicais, culturais ou acadêmicas. O PCN reconhece que **sem o protagonismo das mulheres negras não haverá revolução democrática**. Por isso, adota como princípio o feminismo negro: uma luta pela emancipação das mulheres que parte da experiência concreta das mulheres negras.

4. Juventude negra como força de futuro

O futuro do Brasil depende da juventude negra. Mas esta juventude enfrenta hoje o genocídio: altas taxas de homicídios, desemprego e exclusão. O PCN se compromete a transformar esse quadro. A juventude negra é força criadora, inovadora e insurgente. O partido garantirá sua participação efetiva, não apenas como beneficiária de políticas, mas como protagonista da política, da cultura e da ciência.

5. Soberania popular e democracia racial

A democracia brasileira ainda é incompleta porque não incorporou a maioria negra como sujeito político. O PCN defende uma democracia participativa, popular, de base racialmente inclusiva. A soberania nacional só se realizará quando o povo negro, maioria da nação, tiver voz ativa nas decisões. Para o PCN, **democracia racial e soberania popular são inseparáveis**.

6. Desenvolvimento sustentável e inclusivo

O PCN entende que o modelo econômico baseado na exploração, na concentração de renda e na destruição ambiental não serve ao povo brasileiro. Defendemos um desenvolvimento solidário, sustentável e popular, que respeite a natureza, valorize a agricultura familiar quilombola, fortaleça a economia das periferias e coloque a vida acima do lucro.

7. Solidariedade internacional e direitos humanos

O racismo não é apenas um problema nacional, é um fenômeno global. O PCN se solidariza com a luta dos povos negros da diáspora africana, com as comunidades que sofrem discriminação em todo o mundo e com os povos que

lutam contra o imperialismo. Defendemos os direitos humanos universais, o direito à autodeterminação dos povos e a paz.

8. Ética e compromisso popular

A política brasileira foi marcada por práticas elitistas, racistas e corruptas. O PCN nasce para ser diferente. Nosso compromisso é com a ética, com a transparência e com a prestação de contas ao povo. Seremos um partido enraizado nas comunidades, nas periferias e nos quilombos, guiado pelo princípio de que a política deve servir à maioria, não a interesses privados.

Capítulo 3 – A Realidade Brasileira e o Racismo Estrutural

Para compreender a necessidade do Partido da Causa Negra (PCN), é preciso olhar de frente para a realidade brasileira. O Brasil é marcado por desigualdades profundas que não podem ser explicadas apenas pela lógica econômica ou de classe. A chave para entendê-las está no **racismo estrutural**, que organiza a vida social e política do país desde sua formação.

1. A herança da escravidão

A escravidão de africanos e seus descendentes durou mais de três séculos e foi o alicerce da economia colonial e imperial. Diferente de outros países, o Brasil não realizou nenhuma política de reparação após a abolição de 1888. Não houve reforma agrária, inclusão econômica ou social. Os ex-escravizados foram abandonados à pobreza, enquanto a elite branca manteve terras, riqueza e poder político. Essa herança moldou um padrão de exclusão que persiste até hoje.

2. A desigualdade racial como marca da sociedade

A população negra é maioria no Brasil, mas segue sendo tratada como minoria política. Os indicadores sociais comprovam essa exclusão:

- Negros ganham, em média, **menos da metade** do rendimento de pessoas brancas.
- A taxa de analfabetismo entre negros é quase o dobro da existente entre brancos.
- Negros estão concentrados nos trabalhos mais precários, com menor proteção social.
- Mulheres negras recebem os menores salários e acumulam jornadas de trabalho invisíveis.

A desigualdade não é fruto do acaso, mas de uma estrutura que **naturaliza privilégios para uns e nega direitos para outros.**

3. Violência e genocídio da juventude negra

O dado mais brutal da realidade brasileira é o genocídio da juventude negra. De cada dez jovens assassinados no Brasil, sete são negros. Essa violência não é acidental: é resultado de uma política de segurança pública que vê jovens negros como inimigos internos. As periferias e favelas se tornaram territórios militarizados, onde vidas negras são descartáveis. O encarceramento em massa também atinge majoritariamente jovens negros, consolidando um ciclo perverso de exclusão, violência e morte.

4. O racismo institucional e o Estado

O racismo está entranhado nas instituições. No sistema de justiça, que criminaliza a pobreza. No sistema de saúde, onde mulheres negras têm menos acesso a cuidados adequados e enfrentam taxas maiores de mortalidade materna. No sistema educacional, onde crianças negras sofrem discriminação e enfrentam maiores dificuldades de acesso e permanência. O Estado brasileiro, em vez de combater as desigualdades, frequentemente as reproduz.

5. Cultura, representação e invisibilidade

O racismo também atua na esfera simbólica. A cultura afro-brasileira, que é uma das maiores riquezas do país, foi historicamente marginalizada e perseguida. Até hoje, a mídia e o cinema reproduzem estereótipos que desumanizam negros e negras. Na política, a sub-representação é gritante: a maioria da população não encontra reflexo em seus representantes parlamentares, que seguem sendo majoritariamente brancos e elitizados.

6. Democracia incompleta

O Brasil se autoproclama uma democracia, mas uma democracia que exclui a maioria de seu povo não é plena. Enquanto a desigualdade racial estrutural não for enfrentada, não haverá democracia real. O PCN afirma que **a luta pela igualdade racial é também a luta pela democracia verdadeira.**

Capítulo 4 – O Projeto Nacional do PCN

O Brasil precisa de um **novo projeto nacional**. Não basta administrar a crise ou propor reformas superficiais: é preciso transformar as bases da sociedade. O **Partido da Causa Negra (PCN)** se apresenta como a força política capaz de liderar essa transformação. Nosso projeto é o de um Brasil antirracista, democrático, soberano e socialmente justo.

1. Democracia racial e popular

A democracia brasileira é limitada porque nunca incluiu plenamente a população negra. O PCN propõe uma democracia que vá além do voto a cada quatro anos. Defendemos uma democracia participativa, onde o povo possa decidir os rumos do país por meio de plebiscitos, referendos, consultas populares e controle social das instituições.

Mas a democracia só será verdadeira quando for também racialmente inclusiva. O PCN defende **representatividade real**: parlamentos, governos e instituições que reflitam a diversidade do povo brasileiro, garantindo espaço para negros, mulheres e jovens.

2. Um novo modelo de desenvolvimento

O modelo econômico brasileiro sempre se estruturou sobre a exploração da população negra e pobre. Da escravidão ao trabalho precarizado contemporâneo, a lógica é a mesma: concentração de riqueza para poucos, miséria e exclusão para muitos. O PCN defende outro caminho:

- **Desenvolvimento sustentável**, que respeite a natureza e enfrente as mudanças climáticas.
- **Economia solidária e popular**, fortalecendo pequenos empreendimentos, cooperativas e iniciativas comunitárias.
- **Inclusão produtiva da população negra**, com acesso a crédito, tecnologia, terra e oportunidades.
- **Distribuição de renda e justiça tributária**, para reduzir desigualdades históricas.

3. Reparação histórica

O Brasil tem uma dívida histórica com seu povo negro. Não basta promover igualdade formal: é necessário reconhecer os danos da escravidão e das décadas de exclusão, implementando políticas de reparação. Isso significa:

- Ampliação e fortalecimento das ações afirmativas em educação e trabalho.
- Políticas específicas para quilombolas, terreiros e comunidades tradicionais.
- Reconhecimento da contribuição da população negra como parte central da história nacional.
- Reparação simbólica e material às comunidades atingidas pelo racismo estrutural.

4. Unidade popular e alianças

O PCN sabe que a luta pela transformação do Brasil não é isolada. Nosso partido buscará construir alianças com todos os setores progressistas, movimentos sociais, partidos e organizações comprometidas com a justiça social. No entanto, a centralidade da luta negra será sempre inegociável. A experiência mostra que, sem protagonismo negro, a questão racial acaba relegada ao segundo plano. Por isso, o PCN entra no cenário político não para substituir, mas para **liderar a construção de uma frente popular e antirracista**.

5. Estado antirracista

O Estado brasileiro foi historicamente usado para oprimir e excluir a população negra. O PCN propõe sua transformação em um **Estado antirracista**, que reconheça e enfrente as desigualdades raciais em todas as suas dimensões. Isso exige:

- Formação antirracista de servidores públicos.
- Políticas públicas que levem em conta o recorte racial em saúde, educação, segurança e cultura.
- Transparência e controle social sobre as ações estatais.

Capítulo 5 – Linhas de Ação Programática

O Partido da Causa Negra (PCN) compreende que um projeto de transformação nacional precisa ser traduzido em **linhas de ação concretas**. Essas linhas orientam políticas públicas, estratégias de mobilização e prioridades na atuação parlamentar e governamental. O ponto de partida é a compreensão de que todas as áreas devem ser pensadas a partir de uma perspectiva **antirracista, popular, progressista e inclusiva**.

5.1 Educação

A educação é o principal instrumento de emancipação de um povo. Mas no Brasil, a exclusão educacional sempre teve cor: o povo negro foi privado do acesso à alfabetização, à escola pública de qualidade e às universidades. O PCN defende uma **revolução educacional antirracista**, com os seguintes eixos:

- **Educação pública, gratuita, universal e de qualidade** em todos os níveis, da creche à pós-graduação.
- **Implementação efetiva da Lei 10.639/03**, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas.

- **Combate à evasão escolar** de crianças e jovens negros por meio de bolsas permanência, transporte gratuito e merenda escolar de qualidade.
- **Expansão das cotas raciais e sociais** no ensino superior, com políticas também para pós-graduação, mestrado e doutorado.
- **Valorização e formação antirracista de professores**, com materiais pedagógicos que combatam preconceitos e estereótipos.
- **Incentivo à pesquisa e produção científica negra**, ampliando editais e recursos para pesquisadores negros.
- **Escolas em tempo integral** nas periferias e comunidades quilombolas, associando ensino, cultura, esporte e cidadania.

O PCN entende que a escola deve ser **espaço de acolhimento e valorização da diversidade**, e não de reprodução de desigualdades.

5.2 Cultura e Identidade

A cultura negra é uma das maiores riquezas do Brasil, mas historicamente foi marginalizada, criminalizada e invisibilizada. O PCN propõe um novo paradigma: a **cultura afro-brasileira no centro da identidade nacional**.

- **Reconhecimento oficial e proteção** dos terreiros de religiões de matriz africana como patrimônio cultural.
- **Titulação e preservação de quilombos** como espaços históricos de resistência.
- **Fomento à produção cultural negra** (música, cinema, teatro, literatura, moda, gastronomia), com editais exclusivos.
- **Criação de Centros de Memória da Resistência Negra** em todas as regiões do país.
- **Calendário oficial da luta negra**, com reconhecimento de datas simbólicas como o 20 de Novembro (Dia da Consciência Negra) como feriado nacional.
- **Ampliação da presença negra nos meios de comunicação**, garantindo cotas para profissionais negros na televisão, no cinema e na publicidade.
- **Proteção contra o racismo religioso e cultural**, criminalizando a intolerância contra expressões afro-brasileiras.

Para o PCN, a cultura é também campo de luta política: é nela que se formam consciências e se disputa o imaginário nacional.

5.3 Saúde

A saúde pública brasileira reflete as desigualdades raciais. Mulheres negras morrem mais de causas evitáveis; jovens negros são vítimas de violência que não é tratada como questão de saúde pública; doenças que afetam majoritariamente negros recebem pouco investimento em pesquisa. O PCN propõe uma **política nacional de saúde antirracista**.

- **Combate ao racismo institucional no SUS**, com formação obrigatória para profissionais de saúde.
- **Políticas específicas para doenças prevalentes na população negra**, como anemia falciforme, hipertensão e diabetes.
- **Programas de saúde materna e reprodutiva**, com foco na redução da mortalidade materna de mulheres negras.
- **Ampliação da rede de postos de saúde e hospitais** em periferias, favelas e comunidades quilombolas.
- **Atendimento de saúde mental** voltado à população negra, com atenção especial a jovens vítimas de violência e mulheres em situação de vulnerabilidade.
- **Incentivo à pesquisa científica** voltada para a saúde da população negra.
- **Combate à violência como questão de saúde pública**, integrando segurança, saúde e assistência social.

O PCN entende a saúde como direito universal, mas exige que o Estado reconheça a especificidade da saúde da população negra como prioridade.

5.4 Trabalho e Economia

A economia brasileira sempre se estruturou sobre a exploração da população negra: do trabalho escravo ao trabalho precarizado contemporâneo. O PCN defende um **novo modelo econômico popular, solidário e inclusivo**, que enfrente o racismo estrutural no mercado de trabalho.

- **Políticas afirmativas no emprego**, garantindo cotas raciais em concursos públicos e empresas privadas de médio e grande porte.
- **Apoio ao empreendedorismo negro**, com linhas de crédito específicas, assistência técnica e incentivo a startups negras.
- **Fortalecimento da economia solidária**, apoiando cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras negras.

- **Regularização fundiária de quilombos** e apoio à agroecologia como forma de produção sustentável.
- **Justiça trabalhista inclusiva**, com combate ao trabalho análogo à escravidão, ainda frequente em setores como a agricultura e o trabalho doméstico.
- **Combate à informalidade e precarização**, assegurando direitos trabalhistas para trabalhadores de aplicativos, domésticos e autônomos.

O PCN entende que **não basta crescer, é preciso distribuir**. O desenvolvimento só será justo quando incluir plenamente o povo negro.

5.5 Segurança e Justiça

A segurança pública no Brasil tem cor: a cor das vítimas, majoritariamente negras. O PCN afirma que o atual modelo é genocida e inaceitável. Defendemos uma **política de segurança cidadã e antirracista**, que preserve a vida e os direitos humanos.

- **Fim da política de extermínio da juventude negra**, com mudanças na abordagem policial.
- **Desmilitarização da polícia**, construindo forças de segurança cidadãs, transparentes e com controle social.
- **Combate ao encarceramento em massa**, promovendo penas alternativas e políticas de reintegração social.
- **Proteção das periferias e comunidades quilombolas** contra violência policial.
- **Revisão da política de drogas**, priorizando saúde pública e descriminalizando o usuário, para romper com o ciclo de criminalização da pobreza.
- **Apoio jurídico às vítimas de violência racial**, com defensorias especializadas.
- **Capacitação antirracista de juízes, promotores e policiais**.

Para o PCN, **segurança significa vida digna, não morte e repressão**.

5.6 Mulheres Negras

As mulheres negras são as mais atingidas pela desigualdade, mas também são as maiores líderes da resistência. O PCN coloca o **feminismo negro no centro de sua estratégia**.

- **Paridade de gênero** em todas as instâncias do partido e candidaturas.
- **Políticas de enfrentamento à violência contra a mulher**, com recorte específico para mulheres negras, principais vítimas de feminicídio.
- **Valorização do trabalho doméstico e de cuidado**, reconhecendo sua importância econômica e social.
- **Apoio a empreendedoras negras**, com programas de crédito e incentivo.
- **Políticas de saúde específicas**, com atenção à saúde reprodutiva, ginecológica e mental.
- **Educação para igualdade de gênero e raça** desde a infância.
- **Protagonismo político**, com incentivo à formação e eleição de mulheres negras.

O PCN afirma que **não haverá democracia racial sem o protagonismo das mulheres negras**.

5.7 Juventude Negra

A juventude negra é potência criativa, força cultural e sujeito político. Mas também é alvo da violência e do desemprego. O PCN propõe transformar essa realidade, reconhecendo a juventude negra como **força motriz da transformação social**.

- **Garantia de acesso à universidade** e políticas de permanência estudantil para jovens negros.
- **Programas de emprego e renda**, voltados à juventude das periferias.
- **Fomento à cultura e ao esporte**, com investimentos em coletivos culturais, hip hop, capoeira, dança, audiovisual e outras expressões da juventude negra.
- **Combate ao genocídio da juventude negra**, com políticas específicas de prevenção da violência.
- **Incentivo à participação política**, garantindo jovens negros em cargos de direção partidária e em candidaturas.
- **Formação técnica e tecnológica gratuita**, para inserir a juventude negra na nova economia digital.

O PCN acredita que **sem a juventude negra, não há futuro para o Brasil**.

5.8 Meio Ambiente e Territórios

A luta ambiental no Brasil não pode ser separada da luta do povo negro. Comunidades quilombolas, povos de terreiro e populações periféricas são os que mais sofrem com a degradação ambiental, enchentes, desmatamento e ausência de saneamento básico. O PCN defende um **projeto ecológico popular, com justiça ambiental e protagonismo comunitário**.

- **Defesa e titulação das terras quilombolas**, assegurando direito constitucional à terra e à preservação de seus territórios.
- **Proteção dos biomas brasileiros**, com combate ao desmatamento ilegal e incentivo à agroecologia.
- **Apoio à agricultura familiar quilombola**, com crédito, assistência técnica e acesso a mercados institucionais.
- **Política de saneamento básico universal**, priorizando periferias urbanas e comunidades rurais.
- **Justiça ambiental**, com medidas específicas para proteger populações negras atingidas por enchentes, deslizamentos e poluição industrial.
- **Educação ambiental comunitária**, com foco em escolas públicas e coletivos juvenis.

O PCN defende que **não haverá sustentabilidade sem justiça racial**, pois são os povos negros e pobres que pagam o preço mais alto da crise ambiental.

5.9 Democracia e Estado

O Brasil precisa de um Estado democrático, popular e antirracista. O PCN entende que as instituições brasileiras foram moldadas para servir à elite e manter o povo negro afastado do poder. É preciso **refundar a democracia**.

- **Reforma política com representatividade racial**, garantindo cotas para negros e mulheres nos parlamentos.
- **Participação popular direta**, por meio de plebiscitos, referendos e conselhos deliberativos.
- **Estado laico e inclusivo**, livre de perseguição religiosa contra religiões de matriz africana.
- **Transparência e controle social** das instituições.
- **Formação antirracista de servidores públicos**, em todos os níveis.

- **Valorização dos movimentos sociais** como sujeitos legítimos da democracia.
- **Combate à corrupção**, assegurando que os recursos públicos atendam ao povo.

Para o PCN, a democracia só será plena quando o povo negro, maioria da nação, for reconhecido como sujeito político central.

5.10 Relações Internacionais

O racismo não é apenas um fenômeno interno, mas global. O PCN insere sua luta na tradição internacionalista do movimento negro, construindo pontes com a diáspora africana e com os povos que resistem ao imperialismo.

- **Solidariedade à luta dos povos africanos** e da diáspora, fortalecendo laços culturais, políticos e econômicos.
- **Integração Sul-Sul**, com prioridade para cooperação entre países africanos e latino-americanos.
- **Defesa da paz e da autodeterminação dos povos**, contra guerras e intervenções imperialistas.
- **Aliança com movimentos negros globais**, compartilhando experiências de combate ao racismo.
- **Política externa antirracista**, que reconheça a dívida histórica do Brasil com a África e promova intercâmbios acadêmicos, culturais e tecnológicos.

O PCN afirma que o Brasil só será respeitado no mundo quando for exemplo de democracia racial e justiça social.

Capítulo 6 – Estratégia Política do PCN

O Partido da Causa Negra (PCN) não se propõe apenas a apresentar diagnósticos ou propostas isoladas. Sua missão é **construir uma estratégia política de transformação**, que combine ação institucional, mobilização social e organização popular. O racismo estrutural só será derrotado com um projeto de poder do povo negro e das maiorias sociais.

1. Construir o protagonismo negro na política

A população negra é maioria no Brasil, mas minoria nos espaços de decisão. O PCN tem como estratégia central **ampliar radicalmente a representação política negra** em todos os níveis da federação. Isso significa:

- Priorizar candidaturas negras, femininas e jovens.
- Formar quadros políticos comprometidos com o antirracismo.
- Enraizar o partido nas periferias, quilombos, favelas e comunidades de base.

O PCN entende que a política não pode ser delegada a elites brancas e racistas: é hora de assumir o poder diretamente.

2. Atuar em duas frentes: institucional e popular

A luta do PCN se dá em duas frentes articuladas:

- **Institucional**, por meio da participação em eleições, mandatos parlamentares e cargos executivos.
- **Popular**, com mobilização social, organização comunitária e resistência nas ruas.

Um mandato do PCN deve ser extensão das lutas do povo, não um fim em si mesmo. O partido atuará nas instituições, mas sem se afastar das bases.

3. Forjar alianças populares

O PCN reconhece que a luta pela transformação do Brasil exige alianças amplas, mas sempre **a partir do protagonismo negro**. O partido buscará construir frentes com movimentos sociais, sindicatos, partidos progressistas, juventudes e organizações populares, mas sem abrir mão de sua identidade. O PCN será ponte e liderança ao mesmo tempo: ponte para unir forças progressistas e liderança para garantir que a questão racial não seja secundarizada.

4. Prioridade para a organização de base

Nenhuma transformação será possível sem povo organizado. Por isso, o PCN terá como prioridade a construção de **núcleos de base** em bairros, favelas, quilombos, universidades, locais de trabalho e centros culturais. Cada núcleo será espaço de formação política, debate e mobilização. A estratégia do PCN é **enraizar-se no cotidiano do povo negro**, tornando-se instrumento de sua resistência e emancipação.

5. Formação política antirracista

O PCN entende que disputar a política é também disputar consciências. A estratégia inclui criar uma **Escola Nacional de Formação Política Antirracista**, destinada a preparar militantes, quadros dirigentes e lideranças comunitárias.

A formação será permanente, crítica e popular, integrando história, cultura e prática política do povo negro.

6. Luta de longo prazo

O PCN sabe que a transformação da realidade brasileira não se dará em um único ciclo eleitoral. Nossa estratégia é de longo prazo, combinando conquistas imediatas com a construção de uma alternativa histórica. Isso significa disputar eleições, mas também fortalecer movimentos sociais, ampliar a consciência política e construir um projeto popular de nação.

Capítulo 7 – Organização do Partido

O Partido da Causa Negra (PCN) nasce como um partido **enraizado nas lutas do povo negro** e com uma forma organizativa coerente com seus princípios. A organização partidária não é apenas administrativa: é instrumento de mobilização, formação política e disputa de poder.

1. Partido de base

O PCN se estrutura a partir de **núcleos de base**, localizados em bairros, periferias, quilombos, universidades, escolas, locais de trabalho e espaços culturais. Esses núcleos são o coração do partido:

- Reúnem militantes regularmente;
- Promovem debates, formações e mobilizações;
- Definem prioridades locais e articulam ações comunitárias;
- São porta de entrada para novos filiados.

No PCN, a militância não é passiva: todos têm papel ativo na vida partidária.

2. Democracia interna

O partido organiza-se segundo os princípios da **democracia interna**, garantindo:

- Eleição de dirigentes em todos os níveis, por voto direto ou delegados;
- Paridade de gênero e maioria de dirigentes negros em todas as instâncias;
- Mandatos coletivos e prestação de contas dos órgãos de direção;
- Direito à crítica e ao debate, preservando a unidade na ação.

A democracia interna no PCN não é mera formalidade: é instrumento de fortalecimento do protagonismo negro.

3. Estrutura nacional

A organização do PCN abrange:

- **Congresso Nacional:** instância máxima de deliberação, realizada periodicamente, com participação de delegados eleitos nos estados.
- **Diretório Nacional:** órgão dirigente entre congressos, responsável pela linha política e pelas decisões estratégicas.
- **Comissão Executiva Nacional:** coordena a ação cotidiana do partido.
- **Diretórios Estaduais e Municipais:** replicam a estrutura nacional, adaptada à realidade local.
- **Núcleos de Base:** instância fundamental, que conecta o partido diretamente ao povo.

4. Setoriais e coletivos

O PCN organizará **setoriais temáticos e identitários**, garantindo espaço de formulação e mobilização para mulheres negras, juventude negra, quilombolas, trabalhadores, artistas, religiosos de matriz africana, acadêmicos e outros setores.

Esses coletivos serão parte da dinâmica partidária e terão voz ativa nas instâncias de decisão.

5. Formação e comunicação

A organização do PCN inclui:

- **Escola Nacional de Formação Antirracista**, com cursos, publicações e encontros.
- **Sistema de comunicação popular**, com jornais, rádios comunitárias, redes digitais e campanhas permanentes.

6. Financiamento e transparência

O PCN garante que seu financiamento seguirá os princípios da **legalidade, transparência e independência**. O partido será sustentado por:

- Contribuições de filiados;
- Doações de pessoas físicas;
- Recursos do Fundo Partidário e Eleitoral, conforme a lei.

Todos os gastos e receitas serão publicizados em relatórios anuais, acessíveis à militância e à sociedade.

Capítulo 8 – Militância e Vida Partidária

O Partido da Causa Negra (PCN) entende que não há partido sem militância. A força do PCN está em seus militantes, homens e mulheres, jovens e idosos, que dedicam parte de sua vida à luta por igualdade racial, justiça social e democracia verdadeira. Ser militante do PCN não é apenas ter uma filiação formal: é **assumir um compromisso político, ético e histórico com a causa do povo negro e do Brasil**.

1. Militância como protagonismo

A militância do PCN é protagonista. Não existe hierarquia que silencie a voz da base: cada militante é sujeito ativo, chamado a participar das decisões, mobilizações e formações. O PCN entende a militância como **um processo coletivo**, que valoriza a experiência de cada um e cada uma, seja na comunidade, no local de trabalho, na escola ou no movimento social.

2. Direitos e deveres da militância

O militante do PCN tem direitos fundamentais:

- Participar de todas as atividades do partido;
- Votar e ser votado nas instâncias partidárias;
- Propor debates, moções e programas;
- Acesso à formação política e aos materiais de comunicação;
- Ser respeitado em sua identidade racial, cultural, religiosa e de gênero.

Mas também tem deveres, que garantem a coesão e a força do partido:

- Defender os princípios e objetivos do PCN;
- Contribuir financeiramente, dentro de suas condições;
- Participar ativamente dos núcleos de base;
- Praticar solidariedade e companheirismo entre os militantes;
- Combater o racismo, o machismo, a LGBTfobia e todas as formas de opressão.

3. Vida partidária

O PCN entende a vida partidária como espaço de formação, mobilização e convivência. A vida partidária se expressa em:

- **Reuniões periódicas** dos núcleos de base, abertas e democráticas;

- **Atividades culturais e comunitárias**, como saraus, rodas de conversa, eventos afro-culturais;
- **Campanhas de solidariedade**, apoiando comunidades negras em situação de vulnerabilidade;
- **Encontros de formação política**, realizados regularmente nos diretórios estaduais e nacional;
- **Intercâmbio internacional**, conectando a militância do PCN com movimentos negros da diáspora.

4. Militância plural

A militância do PCN é plural: nela cabem trabalhadores urbanos e rurais, jovens, mulheres, artistas, intelectuais, religiosos, quilombolas, pessoas LGBTQ+, migrantes africanos e caribenhos. Essa diversidade não é apenas aceita: é celebrada. O partido se fortalece justamente pela riqueza de identidades que compõem a luta negra.

5. Estilo de militância

O estilo de militância do PCN é marcado por três dimensões:

- **Combativa**: firme contra o racismo, as desigualdades e as injustiças.
- **Solidária**: atenta às necessidades do povo e comprometida com a ajuda mútua.
- **Criativa**: capaz de inovar, comunicar-se com as novas gerações e usar a arte e a cultura como instrumentos de luta.

6. Formação permanente

O PCN entende que a militância precisa estar em constante formação. Por isso, cada militante será incentivado a participar dos cursos da Escola Nacional de Formação Antirracista e dos núcleos locais de estudo. A formação não é teórica apenas: é prática, conectada à vida cotidiana, às lutas comunitárias e às demandas do povo.

Capítulo 9 – Disciplina e Fidelidade Partidária

O Partido da Causa Negra (PCN) entende que a luta contra o racismo estrutural e pela transformação do Brasil exige unidade política, coerência e disciplina. Um partido não pode ser apenas um agrupamento de vontades individuais: precisa ser um **coletivo político organizado**, capaz de agir com firmeza, coesão e lealdade aos seus princípios.

A disciplina partidária não é imposição autoritária, mas expressão da responsabilidade coletiva. A fidelidade ao PCN é fidelidade à causa do povo negro e da democracia brasileira.

1. Unidade na diversidade

O PCN é um partido plural, que acolhe diferentes vozes, correntes e experiências. O debate interno é incentivado, pois a diversidade enriquece a formulação política.

No entanto, uma vez tomadas as decisões coletivas em instâncias democráticas, a unidade na ação é obrigatória. Isso significa que nenhum militante, dirigente ou parlamentar pode atuar publicamente contra as deliberações oficiais do partido.

A disciplina, portanto, garante que a diversidade interna não se transforme em dispersão, mas em força organizada.

2. Compromisso com o programa

Todos os filiados, sobretudo aqueles que ocupam cargos eletivos, devem ter **compromisso integral com o programa e o estatuto do PCN**. A fidelidade programática é a base da confiança do povo no partido.

- Parlamentares do PCN devem votar de acordo com as deliberações coletivas.
- Candidatos do PCN devem respeitar as diretrizes de campanha definidas pelo partido.
- Dirigentes devem agir com lealdade às resoluções dos congressos, convenções e diretórios.

O mandato pertence ao povo e ao partido, não ao indivíduo.

3. Ética militante

A disciplina também significa observar a **ética militante**, baseada em solidariedade, respeito e compromisso. O militante do PCN deve:

- Evitar práticas de racismo, machismo, LGBTfobia, intolerância religiosa ou qualquer forma de opressão.
- Combater a corrupção e a apropriação indevida de recursos.
- Respeitar companheiros e companheiras, evitando práticas divisionistas.

- Priorizar sempre o interesse coletivo sobre os interesses pessoais.

A fidelidade ao PCN é também fidelidade a um código de ética que reflete os valores da luta negra.

4. Mecanismos de disciplina

Para assegurar a fidelidade partidária, o PCN estabelece mecanismos democráticos de disciplina, que incluem:

- Advertência;
- Suspensão temporária de direitos;
- Desligamento de funções;
- Expulsão, em casos de grave violação ética ou política.

Esses mecanismos serão aplicados com base em critérios claros, com direito à ampla defesa e ao contraditório, por meio de conselhos de ética e instâncias deliberativas.

5. Fidelidade ao povo

Acima de tudo, a disciplina e a fidelidade partidárias não são apenas compromissos internos, mas compromissos com o povo negro e com toda a sociedade brasileira. O PCN existe para servir ao povo, e sua coesão interna é condição para não trair essa missão histórica.

Capítulo 10 – Movimentos Sociais e Frente Ampla

O Partido da Causa Negra (PCN) reconhece que **nenhuma transformação social profunda pode ser feita apenas a partir das instituições políticas**. A luta do povo negro sempre se sustentou em movimentos sociais, culturais e comunitários: dos quilombos à resistência urbana, das irmandades religiosas aos coletivos culturais, das associações comunitárias aos movimentos estudantis.

O PCN não substitui esses movimentos: ele nasce para ser seu aliado estratégico, sua voz organizada no campo institucional e sua ponte para que as lutas populares tenham impacto direto nas políticas públicas.

1. O papel dos movimentos sociais

Os movimentos sociais são a espinha dorsal da resistência popular no Brasil. Foi graças a eles que o povo negro conquistou vitórias históricas, como a Lei 10.639/03 (ensino da história e cultura afro-brasileira), as políticas de cotas raciais e a criminalização do racismo.

O PCN reafirma que **o movimento negro é a vanguarda da luta democrática no Brasil** e, por isso, deve ter centralidade em qualquer projeto de país. Ao lado dele, também se somam os movimentos de mulheres, juventudes, trabalhadores, quilombolas, indígenas, artistas e setores progressistas da sociedade.

2. A estratégia da frente ampla popular e antirracista

O PCN compreende que a luta pelo poder não pode ser travada isoladamente. É necessária a construção de uma **frente ampla, popular, progressista e antirracista**, capaz de unificar forças sociais e políticas contra o conservadorismo, o racismo e a exploração.

Essa frente deve:

- Ser liderada pela agenda antirracista, e não relegar a questão negra ao segundo plano;
- Articular partidos de esquerda e centro-esquerda, sindicatos, movimentos sociais, coletivos culturais e organizações comunitárias;
- Priorizar pautas comuns, como democracia, justiça social, igualdade racial, soberania nacional e defesa dos direitos humanos;
- Construir mobilizações de massa que pressionem o Estado a adotar políticas transformadoras.

A frente ampla não é mera aliança eleitoral: é **projeto político de longo prazo**, enraizado no protagonismo do povo negro.

3. Relação do PCN com os movimentos sociais

O PCN estabelece uma relação de **respeito, autonomia e diálogo permanente** com os movimentos sociais. Isso significa que o partido não instrumentalizará os movimentos, nem tentará controlar sua dinâmica. Pelo contrário, buscará fortalecer sua independência, oferecendo apoio político, institucional e jurídico sempre que necessário.

Cada militante do PCN é também incentivado a participar ativamente dos movimentos sociais de sua comunidade, levando para dentro deles a perspectiva do partido, mas também trazendo para o PCN as demandas reais do povo.

4. O PCN como ponte entre rua e parlamento

A estratégia do PCN é ser a ponte entre **as ruas e o parlamento**. Nossos parlamentares, quando eleitos, terão a obrigação de manter vínculo permanente com os movimentos sociais, prestando contas regularmente, abrindo seus mandatos à participação popular e sendo porta-vozes das lutas que nascem nas comunidades.

Assim, o PCN rompe com a lógica tradicional da política, em que os eleitos se afastam do povo. No PCN, o mandato é **coletivo, popular e negro**.

Capítulo 11 – Comunicação e Cultura Política

O Partido da Causa Negra (PCN) entende que **a disputa política no Brasil é também uma disputa de narrativas**. O racismo estrutural se reproduz não apenas nas instituições, mas também na forma como a mídia, a escola e a cultura representam – ou invisibilizam – o povo negro. Para transformar o país, é necessário construir uma **cultura política antirracista** e um **sistema de comunicação popular, democrático e inclusivo**.

1. O racismo na comunicação

A grande mídia brasileira historicamente silenciou ou estereotipou a população negra. Quando não invisibilizados, os negros são retratados de forma criminalizada, folclorizada ou secundária. Essa representação não é neutra: ela alimenta o racismo, naturaliza a violência e reforça desigualdades.

O PCN defende a democratização da comunicação como elemento central da luta política. **Sem voz negra, não há democracia verdadeira**.

2. Comunicação popular e independente

O PCN aposta na construção de uma rede de **mídias populares, comunitárias e independentes**, capazes de disputar a narrativa pública com protagonismo negro. Isso significa:

- Incentivar rádios comunitárias, jornais de bairro e coletivos de mídia alternativa;
- Criar plataformas digitais próprias do partido, com linguagem acessível e moderna;

- Utilizar as redes sociais como ferramentas de mobilização e formação política;
- Valorizar influenciadores negros e coletivos culturais como porta-vozes da causa.

O partido terá uma **Secretaria Nacional de Comunicação Popular**, responsável por organizar campanhas permanentes e garantir que a pauta antirracista esteja sempre em evidência.

3. Cultura política antirracista

A luta do PCN também é cultural. O racismo não se mantém apenas pela opressão material, mas também pela colonização da mente, pela negação da identidade negra e pela exclusão simbólica.

Por isso, o PCN coloca a **cultura afro-brasileira e africana** no centro da formação política do país. Isso inclui:

- Difundir a história e os símbolos da luta negra como parte da identidade nacional;
- Valorizar a ancestralidade e os saberes tradicionais quilombolas e de matriz africana;
- Reconhecer a arte negra – música, literatura, cinema, teatro, dança – como instrumento de resistência;
- Estimular que a militância utilize a cultura como ferramenta de mobilização e conscientização.

O PCN defende uma **cultura política de emancipação**, que substitua o mito da democracia racial por uma prática efetiva de igualdade.

4. Formação da consciência popular

A comunicação e a cultura política devem estar a serviço da **formação da consciência crítica do povo**. O PCN investirá na criação de materiais pedagógicos, cartilhas, podcasts, filmes e cursos que disseminem a perspectiva antirracista.

Além disso, o partido atuará para:

- Estimular debates em escolas e universidades sobre racismo e democracia;
- Construir campanhas nacionais de valorização da identidade negra;

- Usar a arte e a cultura como linguagem política, aproximando a militância da juventude.
-

5. A disputa de valores

Mais do que disputar eleições, o PCN sabe que é preciso disputar valores. O partido enfrentará o individualismo, o conservadorismo e o racismo com os valores da **solidariedade, igualdade, coletividade e justiça**. A cultura política do PCN é inspirada na ancestralidade africana, mas orientada para o futuro: um Brasil plural, democrático e antirracista.

Capítulo 12 – Internacionalismo e Solidariedade entre os Povos

O Partido da Causa Negra (PCN) nasce enraizado na realidade brasileira, mas conectado a uma luta muito maior: a luta internacional contra o racismo, o colonialismo e a exploração. O povo negro brasileiro é parte da **diáspora africana**, espalhada pelo mundo em consequência do tráfico escravista, e carrega consigo uma história comum de resistência e de busca pela liberdade.

O PCN, portanto, se reconhece como herdeiro e continuador das lutas internacionais do movimento negro e do campo progressista mundial. Nossa causa é nacional e global ao mesmo tempo.

1. A dimensão internacional da luta negra

O racismo estrutural não é apenas um problema brasileiro: é uma engrenagem global, ligada ao colonialismo, ao imperialismo e às formas contemporâneas de exploração. O genocídio da juventude negra nas periferias brasileiras dialoga com a violência policial contra afro-americanos nos Estados Unidos, com a marginalização de africanos na Europa e com a exploração econômica do continente africano.

Por isso, o PCN defende a **unidade da diáspora africana** e a construção de redes internacionais de solidariedade entre os povos negros.

2. Solidariedade com a África e a diáspora

O Brasil tem uma dívida histórica com a África, de onde vieram milhões de mulheres e homens escravizados que ergueram esta nação. O PCN defende que o Estado brasileiro reconheça essa dívida e estabeleça uma política externa que priorize:

- Cooperação política, cultural e tecnológica com países africanos;
- Programas de intercâmbio entre universidades brasileiras e africanas;
- Apoio ao desenvolvimento sustentável no continente africano;
- Reconhecimento e fortalecimento da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), sob perspectiva anticolonial.

Além disso, o PCN buscará alianças com movimentos negros das Américas, do Caribe e da Europa, construindo uma **internacional negra progressista**.

3. Relações internacionais solidárias e soberanas

O PCN se opõe ao imperialismo, às guerras de conquista e às intervenções estrangeiras que subjugam povos em nome de interesses econômicos. Defendemos uma política internacional baseada em:

- **Autodeterminação dos povos**, sem interferência externa;
 - **Soberania nacional**, fortalecendo a independência do Brasil diante das grandes potências;
 - **Defesa da paz mundial**, contra guerras e ocupações militares;
 - **Solidariedade entre povos oprimidos**, especialmente na América Latina, Caribe e África.
-

4. Brasil como exemplo de democracia racial para o mundo

O PCN acredita que a luta do povo negro brasileiro, quando vitoriosa, transformará o Brasil em **referência global de democracia racial**. O combate ao racismo e a valorização da cultura afro-brasileira podem inspirar outros povos a enfrentarem suas próprias formas de opressão.

Assim, o PCN não apenas aprende com a luta internacional, mas também contribui para ela, oferecendo ao mundo a experiência de um país que reconhece e promove o protagonismo de sua maioria negra.

Capítulo 13 – Disposições Finais e Compromisso Histórico

O Partido da Causa Negra (PCN) é fruto de séculos de resistência do povo negro brasileiro. Somos herdeiros dos quilombos, dos abolicionistas, das irmandades religiosas, dos movimentos culturais, das revoltas urbanas, das marchas da consciência negra e de todos os que ousaram sonhar com liberdade e igualdade.

Nossa fundação não é apenas um ato político, mas um compromisso histórico: **organizar a maioria negra da nação para assumir seu papel de protagonista na transformação do Brasil.**

1. A missão do PCN

A missão do PCN é clara e inegociável:

- Lutar contra todas as formas de racismo, discriminação e opressão;
 - Defender a justiça social, a democracia e os direitos humanos;
 - Garantir igualdade racial como base da igualdade nacional;
 - Transformar o Brasil em um país onde o povo negro viva com dignidade, poder e liberdade.
-

2. Compromisso com as futuras gerações

O PCN se constitui não apenas para o presente, mas para o futuro. Cada ação do partido é guiada pela responsabilidade de entregar às futuras gerações um país mais justo, menos desigual e verdadeiramente democrático.

Assumimos o compromisso de formar novas lideranças negras, empoderar a juventude e assegurar que meninos e meninas negros cresçam em um Brasil onde sua cor e sua origem não sejam sinônimo de exclusão, mas de orgulho e pertencimento.

3. Unidade e esperança

O PCN se apresenta à sociedade como instrumento de **unidade do povo negro e de esperança para todo o Brasil**. Nossa luta não é contra um grupo ou uma cor, mas contra o sistema de exploração e discriminação que nega direitos à maioria.

Defendemos uma nação em que negros e negras, brancos, indígenas, trabalhadores e trabalhadoras de todas as origens vivam em harmonia, igualdade e solidariedade.

4. Um partido para o século XXI

O PCN nasce preparado para os desafios do século XXI:

- Enraizado nas comunidades, mas conectado ao mundo digital;

- Inspirado pela ancestralidade africana, mas voltado para o futuro;
- Comprometido com a luta nacional, mas também internacionalista.

O PCN será um **partido de massas, democrático, combativo e inovador**, capaz de liderar a luta contra o racismo estrutural e por um Brasil popular, justo e antirracista.

5. Juramento histórico

Ao fundar o Partido da Causa Negra, declaramos:

Jamais descansaremos enquanto o racismo persistir.

Jamais seremos neutros diante da injustiça.

Nossa lealdade é ao povo negro.

Nossa bandeira é a igualdade racial.

Nosso destino é a liberdade.